

Ainda temos gato

Quem não tem cão caça com gato. O ministro Fernando Henrique Cardoso explica: "Quem não tem ajuste fiscal profundo, por dentro da revisão constitucional, que trate de amarrar um pacote fiscal de emergência, ainda antes do Natal."

□□□ Afinal, ainda temos o gato. Ou seja: o aríete da medida provisória e de penadas normativas para remarcar alíquotas de impostos desfrutáveis — sem qualquer mexida na Carta Magna. O presidente Itamar Franco já admitiu o gato no lugar do cão. E espera conhecer as garras e presas do bichano na reunião palaciana de terça-

feira. Dela devem participar, além dos ministros do ajuste fiscal — Fazenda, Planejamento, Previdência e Trabalho —, os titulares do conselho político do presidente: os chamados ministros "da casa" e os líderes do governo no Congresso.

□□□ A equipe econômica faz hora extra neste fim de semana para a amarração do pacote. Com oito ingredientes dentro dele. A saber: 1) aumento de impostos; 2) recriação do IPMF; 3) novas armas contra a



sonegação; 4) redução de incentivos fiscais; 5) repasse de encargos para Estados e municípios; 6) corte de despesas gerais; 7) novo programa de privatização; 8) emissão suplementar de títulos fe-

derais.

□□□ O balanceamento desses ingredientes deve ser deslocado da análise técnica para a decisão política. Caso, por exemplo, do aumento da carga tributária. Quais os impostos? Quais as alíquotas? Há clima político para a reinvenção do

IPMF? Ou para a redução de subsídios alocados à Amazônia e ao Nordeste? Governadores e respectivas bancadas estaduais aceitarão novos encargos a partir de janeiro, largada do ano eleitoral?

□□□ Única certeza: estamos fechando o ano com déficit operacional de US\$ 6 milhões. Com projeção para até US\$ 27 bilhões no final do governo Itamar Franco. Para Fernando Henrique Cardoso, a decisão pode ser política, mas a questão é puramente física. A União caminha para o colapso de caixa. Até por exigência da Constituição, a mão ficou bem maior do que o bolso.